

## AS TRANSFORMAÇÕES HISTÓRICAS E A DINÂMICA ATUAL DA BACIA DO RIO COATI CHICO NO PERÍMETRO URBANO DE CASCAVEL PARANÁ<sup>1</sup>

**Sergio Ricardo Aurélio Pinto**

O presente trabalho é desenvolvido no programa de Pós- Graduação de Meio Ambiente em Geografia oferecido pelo curso de Geografia da UNIOESTE- campus de Marechal Cândido Rondon para produção da monografia como conclusão de curso e tem como objeto de pesquisa a bacia de primeira ordem do rio Quati da Margem Esquerda, que é afluente do rio Quati e subafluente do rio Cascavel, localizado na cidade de Cascavel - PR.

Entre os elementos analisados no estudo de caso desta bacia, está algumas questões referentes à transformação da paisagem, a observação das consequências do uso e da ocupação do solo em área de proteção ambiental e as consequências da expansão urbana para o canal do rio Quati da Margem Esquerda, também chamado de Coati Chico.

É ciente que a paisagem, como forma conceitual, já fora palco de grandes discussões acadêmicas e que o uso deste conceito é fundamental para análise da bacia hidrográfica, pois ao se falar em bacia hidrográfica, subentende-se que a mesma ocupa um lugar no espaço e que nela há a interação do homem. Portanto, o estudo da paisagem é indispensável para haver planejamento do uso e da ocupação do espaço.

Deste modo, é fundamental a cientificação da estrutura geológica, como também as questões socioeconômicas que nela se dispõe e suas relações. (MORESCO, 2007, p. 13).

A análise da paisagem tem permitido, não só descrever como a bacia hidrográfica se apresenta, em sua fisionomia, bem como os resultados e consequências do uso e da sua ocupação. (LUCHIARE & BRUHNS & SERRANO, 2007, p. 31).

Por isto, o estudo de caso da bacia deste rio permitirá identificar as transformações que ocorreram nesta paisagem, em uma escala de tempo, desde o início da ocupação e do uso do solo desta bacia.

As nascentes deste rio de primeira ordem estão localizadas na região sul do perímetro urbano da cidade de Cascavel – PR, onde o uso e ocupação deste lugar se intensificaram com a expansão urbana para esta região no final do século XX.

Diante das políticas estatais de modernização da economia no século XX, promoveram grandes transformações no espaço rural e urbano, as quais se intensificaram a partir da migração rural-urbana.

Após a modernização agrícola e da economia do Estado, que ocorreu a partir de 1940, sobretudo na década de 1970, a região Oeste do Paraná, teve um grande fluxo migratório externo e interno, rural-urbano.

“Os projetos estatais desenvolvidos a partir da conjuntura política e econômica nacional e internacional, foram determinantes neste processo migratório que se efetivou em vários momentos. Dentre deles os mais significativos, encontram-se os momentos da colonização a partir da década de 1940, da modernização agrícola a partir de 1960 e da construção da Hidrelétrica Binacional de Itaipu na década de 1970”. (ZAAR, 2001 P. 1).

Na Mesorregião do Oeste do Paraná, a cidade de Cascavel, teve um grande acréscimo de municípios, proveniente das localidades rurais e cidades menores próximas a ela, atraídos

---

<sup>1</sup> Trabalho inédito, realizado por Sergio Ricardo Aurélio Pinto, professor da Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná, Colégio de Jardim Santa Felicidade, Cascavel - PR e aluno da Pós Graduação em Análise Ambiental em Geografia, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – campus de Marechal Cândido Rondon, onde recebe orientação da Professora Doutora Lia Dorotéia Pfluck; sergiollau@hotmail.com.

pela oferta de emprego nas agroindústrias e por oportunidades de garantias de uso de ofertas de serviços públicos, como educação profissionalizante e saúde.

Este fluxo migratório foi motivado pela especulação imobiliária a ocuparem lugares, os quais onde o solo urbano era compatível a sua renda, deste modo, houve uma acentuação do uso e da ocupação do solo urbano em lugares suscetíveis a erosão e a degradação ambiental, como em áreas de preservação, de mananciais, de fundos de vales e em vertentes.

Além da ocupação urbana desordenada motivada pela especulação imobiliária destas áreas, houve, também, ocupações glandestinas nestas áreas acentuando os problemas já existentes e, o que se percebe, é que este tipo de ocupação ainda continua a ocorrer não só nas áreas próximas ao rio Quati da Margem Esquerda, entre os limites dos bairros: Jardim Santa Felicidade, Nova Cidade, Jardim União e Padovani, bem como em outros lugares semelhantes em Cascavel.

Portanto uma ocupação urbana desordenada, ausente de um planejamento, zoneamento urbano adequado e descomprometido com a preservação do meio ambiente, é responsável pelos resultados negativos ao mesmo, conforme sugere Tucci:

“O planejamento urbano, embora envolva fundamentos interdisciplinares, na prática, é realizado dentro de um âmbito mais restrito do conhecimento. O planejamento da ocupação do espaço urbano no Brasil não tem considerado aspectos e custos para a sociedade e para o ambiente.” (Tucci, 2006, p. 400).

Deste modo, o trabalho tomou como importância a realização de diagnósticos para identificar os problemas que este rio apresenta, bem como os responsáveis por tais problemas, entre os quais podem ser citados: destruição da mata ciliar, poluição e contaminação do rio por dejetos residenciais, má ocupação do solo em suas margens e a falta, ou quando existem são insuficientes, de obras de contenção de águas de chuvas que provocam o seu assoreamento. Tais ponderações estão relacionadas aos interesses sociais e econômicos associados nas transformações que esta paisagem vem sofrendo ao longo de sua legitimação histórica e social.

Desde 1990, os bairros citados acima, tem tido um aumento de ocupação irregular em suas áreas de fundo de vales, nos quais se encontra o referido canal.

Tais bairros possuem uma topografia em altitudes que variam entre 780 a 610, apresentando muitos canais de drenagem pluvial, nas formas arredondadas e com declives acentuados entre a montante e jusante do referido rio.

Estas características fisiogeográficas são determinantes ao planejar o modo do uso e de ocupação deste solo, pois na ineficiência do zoneamento acarretará no processo de alteração da rocha, no desgaste, perda e transporte do solo, nas transformações do canal e nos impactos socioeconômicos – ambientais que isto provocará.

Compreender a geomorfologia, a quantidade e distribuição das precipitações, a natureza da formação geológica, a vegetação natural que cobre a área, a interação das espécies e a ação antrópica nesta paisagem são essenciais para investigar os problemas ambientais presentes nesta paisagem, como também promover o seu zoneamento adequado. (SALANI, & LEMOS & SALATI, 2006, p. 39).

Como vemos, os problemas gerados pela má ocupação do solo urbano são consequências da falta de um planejamento e zoneamento urbano adequado e que isto ocorre devido à especulação urbana, promovendo uma série de desordens sociais, econômicas e ambientais, como propõe CARLOS (1994, p. 12)

“O processo de produção do espaço urbano é desigual – isso aparece claramente através do uso do solo – e decorre do acesso diferenciado da sociedade à propriedade privada e da estratégia de ocupação do espaço urbano.

O urbano vai-se reproduzindo a partir da luta de interesses entre o que é fundamental para a reprodução, de um lado, do capital e, de outro, da vida.” (CARLOS, 1994, p. 12).

O crescimento urbano com sua expansão para estas áreas foram motivadas pelo baixo valor do solo, onde, estes bairros ganharam ruas pavimentadas, porém com, ou, sem obras de engenharia hidráulica, como galerias de esgoto e redes pluviais, comitente a ocupação dos mesmos.

Aquelas áreas remanescentes de áreas verdes foram derrubadas para ceder lugar aos bairros, provocando a erodibilidade do solo, e assim, o assoreamento do rio citado.

O leito do rio foi desviado algumas vezes, 1990 para que pudesse construir aterros, construção de ruas, pontes, casas e de áreas de lazer, este último não existe, o que existe são áreas abandonadas suscitavas a erodibilidade por falta de cobertura vegetal e focos de endemias.

Muitas nascentes foram aterradas, ou então, foram tubuladas, alterando a paisagem e comprometendo a vazão do rio. Associado a estas ações do governo municipal, há ocupações de moradias em áreas de risco nas margens e nascentes deste rio. Tais construções sofrem alagamento em épocas de chuvas e prejuízos a estrutura física do imóvel.

“Quando eu vim morar há vinte anos atrás, eles me venderam este lote limpinho. Não sabia que ia ser caos. Construí minha casinha e na primeira chuva já tive perda de quase tudo. Todo ano é a mesma coisa, vêm as chuvas a água chega na minha cintura dentro de casa. Fica uma sujeira danada. Um fedor violento. Eles falam que vem ajudar, mas nunca vem. O que eu posso fazer filho? Eu sou uma velha analfabeta, pobre, catadora de papelão. Se eu fosse rica ou tivesse um conhecido importante, eles iam me ouvir. Você quer saber? Estou cansada!”

(Dona Maria, moradora da Rua do Vale. Entrevista concedida no dia 05/11)

As alterações provocadas nas margens deste rio, principalmente pela retirada da mata ciliar, na sua ocupação desordenada, com planejamento inadequado do traçado de suas ruas e com sua rede de drenagem urbana insuficiente para dissipar e controlar as águas das chuvas, como também na introdução de plantas não nativas, tem interferido no processo do trabalho de transporte e de deposição de detritos, responsáveis pela geomorfologia do canal fluvial, as quais têm modificado as características do canal em questão

Ressaltando que as reflexões apontadas neste trabalho emergem de considerações ainda iniciais e se alicerçam em um corpus restrito. Neste sentido, elas não podem ser consideradas definitivas ou concluídas, já que as análises apresentadas se limitam a focalizar os elementos modalizadores a partir de trabalhos empíricos iniciais e de pesquisa bibliográfica à luz da posposta de estudo apresentada neste trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BINDA, A.L; LIMA, A.G., **Morfologia e processos fluviais: o papel dos detritos lenhosos**, Boletim Goiano de Geografia v.28, n.2, p.59-74, 2008.

CARLOS, Ana, F. A, **A cidade**. São Paulo: Contexto, 2008.

\_\_\_\_\_. (org). **Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano**. São Paulo - SP: Editora da Universidade Estadual de São Paulo, 1994.

CHRISTOFOLETTI, A, **Geomorfologia Fluvial**, São Paulo, Edgard Blucher, 1981.

DIAS, CAIO S.; FEIBER, FULVIO N.; MUKAI, H; DIAS, SOLANGE. I. S.; **Cascavel: um espaço no tempo. A história do planejamento urbano**. Cascavel: Sintagma Editores, 2005.

HOLTZ, ANTONIO, C, T,; MARTINS, JOSE A.; GOMIDE, FRANCISCO L, S,; **Hidrografia Básica**. São Paulo, Edgard Blucher, 1976.

LEFF, Enrique, **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**; tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth – Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

LEITE, Emerson F. e ROSA, Roberto, **Estudos da geografia física em bacias hidrográficas sob a ótica da paisagem integrada**. Anais... In: XIII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada, 2009, Viçosa-MG. Anais... III Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada. Universidade Federal de Viçosa-MG.

LUCHIARE, Maria Tereza Paes; BRUHNS, Heloisa Turini; SERRANO, Célia, **Patrimônio, Natureza e Cultura**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MORESCO, Maristela Denise, **Estudo da Paisagem do Município de Marechal Cândido Rondon – PR**. Dissertação (Mestrado em Geografia) UEL, 2007, Maringá – PR.

PASSOS, Messias, M. dos. NET, Por uma história Ecológica da Paisagem. **Geografia em Atos**, Volume 1/ Número1, 1999. [http:// www.prudente.unesp.br/geoatos/index.html](http://www.prudente.unesp.br/geoatos/index.html), acessado em 25/06/2009.

REBOUÇAS, Aldo, da C e BRAGA, Benedito e TUNDISI, José, G, **Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação**. In: TUCCI, Carlos, E. M, **Água no meio urbano**, 3. ed. - São Paulo - SP: Escrituras Editora, 2006.

\_\_\_\_\_.In: SALATI, Eneas; LEMOS, de M. Haroldo e SALATI, Eneida, **Água e o desenvolvimento sustentável**, 3. Ed – São Paulo – SP: Escrituras Editora, 2006.

ROSS, L, Sanches, Geografia do Brasil, IN: **A Sociedade industrial e o ambiente**. São Paulo-SP: USP, 2005.

SANTOS, Milton, **A natureza e o espaço: Técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo-SP: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

ZAAR. MIRIAM H. NET, A migração rural no oeste paranaense/Brasil: A trajetória dos “brasiguaios”. Barcelona – Espanha, NET **Scripta Nova, Revista Eletrônica de Geografia y Ciencias Sociales**. N 94 (88), 01/ 08/ 2001, <http://www.ub.es/geocrit/nova.htm>, acessado em 13/04/2009.